

LINGUAGEM MÉDICA

COLO-PROCTOLOGIA OU COLOPROCTOLOGIA?

Com hífen ou sem hífen?

O uso do hífen acha-se regulamentado pela Academia Brasileira de Letras no que diz respeito aos prefixos. “Quanto ao seu emprego nos compostos, bem longe está nossa gramática de conceituá-lo” (Jota, ZS - Dicionário de Lingüística, 1960). Há um consenso, todavia, de que o hífen é dispensável nos compostos formados de temas nominais gregos e latinos, utilizados em linguagem científica. Disso temos inumeráveis exemplos em linguagem médica, tais como *angiocoronariografia*, *anatomopatológico*, *broncopneumonia*, *cardiopulmonar*, *colecistocolangiografia*, *encefalomielite*, *esofagocoloplastia*, *gastroenteroanastomose*, *hepatobiliar*, *jejunoileostomia*, *laringotraqueobronquite*, *neurofarmacologia*, *simpaticomimético* etc.

Coloproctologia, etimologicamente, significa estudo do colo e do reto. Na acepção usual designa a especialidade médico-cirúrgica que cuida das doenças do colo e do reto.

Por que usar hífen em **Coloproctologia** se não o usamos em *Gastroenterologia*, *Otorrinolaringologia*, *Broncoesofagologia*, *Neuroendocrinologia*, e outros tantos compostos semelhantes?

Talvez o uso do hífen em “**Colo-Proctologia**” tenha raízes históricas e motivação inconsciente. No passado, havia apenas a **Proctologia**, cujo campo de atuação se limitava às doenças anorretais. Com o progresso da especialidade, a Proctologia estendeu o seu domínio a todo o colo.

O colo, antes pertencente à Gastroenterologia clínica e cirúrgica, passou a integrar a Proctologia. Aliás, a Gas-

JORGE. M. REZENDE

troenterologia foi o tronco de onde se desprenderam os diversos ramos do conhecimento voltados para o estudo do sistema digestivo. Da gastroenterologia nasceram a cirurgia digestiva, a hepatologia, a endoscopia digestiva, a esofagologia, a gastropediatria e certamente outros setores poderão adquirir autonomia no futuro na dependência do seu desenvolvimento.

Em razão da ampliação anatômica e cirúrgica do campo de atuação da Proctologia tornou-se necessária uma nova denominação para a especialidade. A solução lógica encontrada foi a de antepor a palavra **colo** ao nome já consagrado de **Proctologia**, separando-se por um hífen os dois vocábulos. O hífen foi a ponte de ligação, o símbolo lingüístico da apropriação do colo.

Com o desenvolvimento da nova especialidade e o seu prestígio na comunidade médico-científica, o colo foi definitivamente incorporado à **Coloproctologia**, não mais se justificando o uso do hífen.

Esta interpretação é de cunho estritamente pessoal e não expressa qualquer teoria lingüística.

De qualquer modo, considerando as normas de formação de palavras derivadas de termos nominais gregos, o hífen não deve ser usado, sendo preferível **Coloproctologia** à **Colo-Proctologia**.

Uma pergunta se impõe: como se chamará a especialidade, quando o íleo for a ela incorporado?

Gastroenterologista
Goiânia (GO)